reográfica (percepção de formas através do tato) é para a conscientização sobre as possibilidades que a percepção tátil, oferece; desenvolvendo a sensibilidade levando a criança a manusear os objetos de forma mais delicada.

Referências Bibliográficas

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. Tradução: Guido de Almeida. são Paulo: Editora Summus, 1987.

CUNHA, Nylse H. S. Brincar, pensar, conhecer brinquedos, jogos, atividades I. Jogos e atividades: Educação 371.397.2. Ludipedagogia: Educação 371.397. 2ª ed., São Paulo – Editora Maltese, 1997.

KISHIMOTO, tizuko morchila. O jogo, a criança e a educação. 6ª ed. Petrópolis, vozes, l999.

MIRANDA, Simão. Essa você aprende brincando! (Atividades recreativas para salas de aula) 2ª ed., Campinas: Papirus, 1996.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES. Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

PEREIRA, Maria das Graças B.; PEREIRA, Adriana B. Jogos: uma forma de ensinar e aprender. In: ANDRADE, Rosamaria C. de (org.). O currículo ressignificado. São Paulo: Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3ª. ed. Brasília: Editora UNB, 1994.

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 1993.

RIZZO, Pinto, J. Corpo movimento e educação - o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. Rio de Janeiro: Sprint, l997.

SANTOS, Marli Pires, 15BN 85.326.2. O lúdico na formação do educador. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Volume 2, tradução: Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RENATA ZEFERINO DA SILVA SANTIAGO

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo apresentar a relevância do trabalho pedagógico com o uso das práticas teatrais na Educação Infantil, utilizando o teatro como uma forma transformadora de Aprendizagem, exercendo uma forte contribuição para expressão corporal, imaginação, interação, aprimoramento da fala e o desenvolvimento integral da criança.

PALAVRAS- CHAVE: Escola; Desenvolvimento; Teatro; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Currículo da cidade de São Paulo de Educação Infantil, a infância é uma fase propicia para inúmeras descobertas, onde as crianças exploram diversas possibilidades de brincadeiras, materiais e espaços, essas práticas colaboram para que construam suas relações e se apropriem da cultura que estão inseridos. As atividades de brincar e imaginar despertam grande interesse nas crianças, nessa fase, elas estabelecem uma relação do imaginário com o real e começam a realizar suas interpretações do mundo. Observamos que é comum em suas vivências, vê-los representando situações do cotidiano como por exemplo, lavar a louça imaginária, dar banho no bebê na caixa de papelão que vira uma banheira, ligar de um celular de brinquedo para um colega, entre tantas outras ações. A criança é um ser ativo que necessita de um ambiente favorável que considere sua necessidade de estar em movimento em busca de aprendizagens significativas. Geralmente se interessam pelas leituras e contações de histórias, reproduzindo aquelas que consideram as mais interessantes, sabemos que essa seleção das obras acontecem de acordo com suas particularidades, pois já é na infância que começam a externar

seus desejos e escolhas. Considerando que suas descobertas é um processo continuo e que precisa ser fortalecido com práticas pedagógicas dinâmicas que ofereçam novas experiências, o presente trabalho tem como objetivo principal, apresentar o uso do teatro e suas variações como uma ferramenta importante para estimular a autonomia e conquistas na infância, sendo essa vivência fundamental para proporcionar variadas experiências no ambiente escolar.

2. – FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO TEATRO

O teatro possibilita diversas formas de manifestações, através da linguagem, corporal, verbal, plástica, escrita e quando utilizado na educação infantil, contribui para que a criança tenha mais facilidade de socialização com o grupo, se expresse com maior desenvoltura e se aproprie das práticas sociais do meio em que vive. O uso desse recurso didático nas escolas, contribui para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando ao sujeito um crescimento pessoal por isso, é fundamental que o professor alie sua prática pedagógica com as atividades de teatro nos espaços de convivência para colaborar com as novas experiências das crianças. Uma reflexão continua sobre suas práticas pedagógicas, devem ser realizada pelo professor, porque seu papel é fundamental para propor a criança ampliação de seu repertório, pois quando essas são instigadas propositalmente por seus educadores, realizam mais descobertas e as utilizam em seu cotidiano.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagens surge a dimensão educativa desde que mantida as condições para expressão do jogo simbólico, ou seja, ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (Kishimoto, 1996, p.36)

Segundo o Currículo da Cidade de São Paulo, a escola é um espaço favorável para incentivar e aguçar a curiosidade da criança em conhecer o mundo, por isso, trabalhar com jogos teatrais na educação infantil é essencial para proporcionar aprendizagens de maneira lúdica, oportunizando a formação de identidade, através de momentos divertidos e prazerosos. De acordo com PIAGET,2009 p.141, o teatro na escola tem as funções de divertir e educar, pois os jogos imaginários possibilitam a metamorfose de objetos e vivificações e criações de brinquedos.

É importante que a escola inclua em seu Projeto Pedagógico práticas que utilizem o teatro e suas variações, algumas atividades que podem ser utilizadas são, as dramatizações com uso de fantoches, palitoches, contações de histórias com objetos e apresentações musicais, além disso, é necessário propor aos profissionais momentos formativos, com horários de estudos e pesquisas para que o aprofundamento dos temas relacionados ao teatro contribua com a oferecimento de uma educação de qualidade.
Para Paulo Freire (1996 p.32)

O que a de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma foto na de ser ou de atuar que se acrescente a ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa e que, em sua formação permanente, o professor se perceba, se assuma, porque professor, pesquisador.

O teatro pode ser inserido nas atividades pedagógicas de diferentes formas a princípio as crianças podem assistir às apresentações de variados temas para se apropriarem das características do teatro, podendo ser ele no formato de dramatização, apresentações de imagem, musical dentre outros, uma vez que a criança tenha conhecimento do desenvolvimento dessa atividade, ela pode ser convidada a representar uma história junto aos seus colegas ou até mesmo fazer essa apresentação sozinha, porém é preciso levar em consideração o desejo da criança em participar da encenação ou não, porque algumas delas, tem um comportamento mais reservado e se sentem constrangidas nessa situação, mesmo que o professor as incentive vivenciar esse momento é preciso respeitar o desejo da criança, caso ela não queira se expor, pois esse é um ensinamento fundamental, porque oferecer a liberdade de escolha a criança é também ensiná-la a se expressar, reconhecer e exercer as práticas de respeito.
De acordo com Viola Spolin, algumas ações pedagógicas com jogos teatrais como as brincadeiras que envolvem mímicas, imitação de animais e histórias inventadas pelas crianças, geralmente despertam grande interesse. É possível observar que até mesmo em situações em que as atividades acontecem de maneira livre, eles se organizam para brincar em grupos, fazendo uso de representações teatrais, sendo estas manifestações espontâneas que geralmente são vivenciadas nos jogos de faz de conta.
Quando os conteúdos escolares são apresentados de

maneira lúdica a criança aprende com mais facilidade e interioriza o novo conhecimento, transformando-o em aprendizagens significativas, sendo os jogos teatrais contribuidores para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.
O teatro no processo de formação oferece a oportunidade a criança de se apropriar construtivamente dos conteúdos sociais e culturais existentes, porque por meio da dramatização ela experiência o mundo, desenvolve sensibilidade, interage com o próximo, se reconhece como sujeito integrante da sociedade que tem deveres direitos e também importantes papéis para exercer.

2.1 REINVENTANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o livro Educação Infantil CURRÍCULO DA CIDADE,2019 p.126 “O trabalho pedagógico da(o) professora(or) de educação infantil se efetiva no conhecimento sobre o contexto onde ele está situado, na participação, na elaboração do Projeto Político Pedagógico , nas definições de estratégias de organização da U.E e nas discussões curriculares.” Pensando na importância de reavaliar o P.P.P (Projeto Político Pedagógico), um grupo de professoras do CEI Mário Pereira Costa, unidade escolar da prefeitura de São Paulo, localizada na zona leste, Cidade Tiradentes, motivadas pela leitura e discussão do livro Educação Infantil CURRICULO DA CIDADE, apresentaram um projeto com propostas de inclusão de atividades teatrais para as crianças, sendo o titulo desse projeto “A importância das manifestações artísticas teatrais na Educação Infantil”.
O presente trabalho apresentará a partir de agora uma pesquisa realizada com quatro professoras participantes do projeto teatral realizado no CEI Mário Pereira Costa, onde irão expor as justificativas mais específicas que as levaram planejar o projeto, falarão também sobre suas impressões, quais as reações das crianças e comunidade perante as atividades que eram realizadas e se o resultado final atingiu as expectativas iniciais do grupo. A pesquisa será finalizada com a fala da Coordenadora Pedagógica Flávia Fonseca que acompanhou e foi uma das responsáveis para tornar possível a execução do projeto.
A professora Noemi Medeiros fala que as justificativas mais específicas relacionadas ao projeto ocorreram a partir dos relatos de alguns pais/responsáveis que expressaram o desejo de participarem de mais atividades propostas pela escola, sendo assim, as apresentações teatrais poderiam fortalecer o elo entre as famílias e assegurar uma educação numa perspectiva criadora em que as práticas pedagógicas com o uso do teatro, fosse prazerosa e lúdica, estabelecendo formas de relação com o outro de apropriação e produção de Cultura.
A professora afirma que a escola é um espaço onde a criança dará sequência ao seu processo de socialização se relacionando com adultos e com outras crianças por isso com o objetivo de estimular essa interação com o meio em que vive, a equipe docente considerou fundamental a implementação do projeto teatral nas práticas pedagógicas, com intuito de contribuir com a formação e o caminhar da criança para um futuro que exigirá flexibilidade dinamismo agilidade no pensar e agir entender e a arte de analisar.
Diante dessas premissas, essas ferramentas com objetivos sociais e pedagógicos tornou-se relevante para formação integral da criança, devendo as práticas com atividades teatrais serem integradas ao PPP (projeto político pedagógico).
A professora Mirlândia Rocha, informou que no princípio do projeto as crianças assistiam as apresentações semanais realizadas pelas professoras que também eram responsáveis pela confecção dos cenários e figurinos, além disso, elas ensaiavam e praticavam exercícios vocais e corporais com frequência, por esse motivo, o trabalho era realizado no contraturno, pois não seria possível executá-lo com qualidade no período em que estivessem com as crianças, pois as apresentações eram mais elaboradas e exigiam uma maior dedicação. Elas explicam que o grupo decidiu que antes de convidar as crianças para participarem das peças teatrais, iriam realizar apresentações com formatos variados para que as crianças se apropriassem dessas novas práticas e tivessem o desejo de se envolverem nas atividades propostas, sendo alguns dos principais objetivos, propor a apreciação das linguagens artísticas, incentivar o contato com a literatura Infantil, possibilitar integração entre crianças, comunidade e equipe escolar e estimular o gosto pelas manifestações artísticas.
A senhora Mirlândia afirma que o projeto teatral foi articulado com o P.P.P da escola e suas ações pedagógicas orientadoras, contribuindo com o melhor desenvolvimento das aprendizagens, possibilitando momentos lúdicos e divertidos o que favorece também um desenvolvimento afetivo e psicossocial.
Nas palavras dela “era muito gostoso ver o encantamento das crianças ao assistirem as apresentações

teatrais, mesmo que os professores fossem reconhecidos ao representar um personagem, era visível o quanto eles se envolviam na história e pareciam realizados em vivenciar aquele momento, isso nos servia como devolutiva do quanto o projeto estava sendo favorável. “ A professora conta que durante a semana as crianças maiores comentavam sobre a apresentação teatral realizada na semana anterior e a chamava do último personagem que ela interpretou , como por exemplo, a vez em que interpretou uma gata que fazia parte da peça teatral adaptada “A gata e seus amigos”, ela disse que as crianças falavam com frequência “você é uma gatinha” e que essas falas, alegravam o dia dos funcionários, pois as apresentações eram apreciadas não somente pelos bebês e crianças, mas sim por todos da unidade escolar.

O “sítio do pica-pau amarelo” foi uma das peças apresentadas durante a realização do projeto, assim informa a professora Rosemeire Alves que interpretou nessa peça a personagem Emília. Ela diz que as crianças gostaram muito dessa história, principalmente pelos detalhes do cenário e do figurino que transformaram o refeitório num ambiente ainda mais agradável, onde era possível através das sensações se transportar para um sítio.

“No começo os bebês demonstravam um certo estranhamento com a situação, mas no decorrer das apresentações foram se acostumando com a dinâmica e começaram a mostrar entusiasmo ao ver os agrupamentos se reunirem para assistir a peça teatral”, diz a senhora Rosimeire, aquele que ocasionalmente chorava, era rapidamente acolhido por alguém da equipe, caso fosse preciso e o bebê demonstrasse o desejo de sair local, ele era direcionado para uma outra sala, a professora salienta que esses momentos das apresentações necessitavam do envolvimento de toda equipe escolar, pois as crianças precisavam ser direcionadas e acomodadas nos ambientes em que as peças teatrais seriam realizadas, por isso, a atuação da equipe de atores não era suficiente, mas também era preciso que todos os funcionários da escola se dedicassem, pois esse trabalho em equipe é que garantiu o sucesso do projeto, diz a professora .

A senhora Rosemeire afirma que uma das personagens que era bem admirada pelas crianças era a “temida” Cuca, ela reforça que era visível a alegria dos pequenos ao ver a “jacaroa” se apresentando como malvada e assustadora ao som da música da Cassia Eller “ A Cuca te pega”, mas quando a bruxa verde, era derrotada pelos moradores do sítio que faziam parte do bem, ouvia-se as gargalhadas dos espectadores que se uniam numa torcida para que ela se desse mal. O Saci-Pererê na opinião da professora, também despertava o interesse da maioria das crianças, o jeito brincalhão e atrapalhado do personagem conquistou a admiração de muitos que manifestavam reações alegres ao ver o menino travesso, pulando com uma perna só e bagunçando a cozinha da Dona Benta.

As três professoras explicam que a peça teatral do “sítio do pica-pau amarelo” com o tema “memórias de Emília”, foi tão apreciada pelo público que elas consideraram ser uma boa proposta apresentá-la aos pais. Então, organizaram horários diferenciados para que as que as apresentações acontecessem e os pais fossem acolhidos da melhor forma, ao final dos eventos, foram oferecidos as famílias um chá da tarde, como agradecimento da anfitriã Dona Benta.

O resultado dessas apresentações foram os elogios dos pais/responsáveis que falaram sobre a importância desse projeto e também reproduziam as falas das crianças quando chegavam empolgadas em casa, contando sobre as histórias que tinham assistido em forma de teatro.

“Com o decorrer do projeto, vimos que havia a necessidade de começarmos a ensaiar peças teatrais com a participação das crianças”, afirma a professora Noemi, sendo assim o grupo decide apresentar a peça teatral “A cigarra e as formigas” no formato musical, tendo as crianças representando as personagens das formigas e como um passo adiante, foi proposto a apresentação da peça “A linda rosa juvenil”, sendo interpretada somente pelas crianças.

Segundo a professora Mirlândia os registros do desenvolvimento do projeto teatral eram realizados através de fotos, textos e escritas das falas das crianças relacionadas as apresentações, o que levou a construção de um material extenso, mas bem agradável de se ver. A repercussão do projeto fez com que outras escolas convidassem a equipe para realizar apresentações teatrais em suas unidades escolares, com a autorização da direção da escola a equipe apresentou em forma de teatro a história da “Bruxa do Batom Borrado” em outras escolas, onde a devolutiva foi muito favorável, pois todos pareceram ter gostado da apresentação.

A professora informa que um dos objetivos do projeto teatral era estabelecer interações com instituições culturais que faziam parte do entorno, dessa forma, além das apresentações realizadas em outras escolas, algumas peças teatrais foram realizadas nos

CEUS e Fábrica de Cultura localizados na região da Cidade Tiradentes.
De acordo com os relatos das professoras, o projeto teve algumas adequações, conforme as observações que eram realizadas e uma das propostas foi que elementos da natureza fossem utilizados como cenário em alguma das apresentações, sendo assim, decidiram por apresentarem a peça teatral "João e o pé de feijão" na área do parque. A professora Noemi disse que as crianças se concentraram bastante na história até mesmo os bebês, falou também que a parte mais difícil foi projetar a voz de um jeito que ficasse de fácil entendimento, já que a acústica do parque é diferente por ser uma área aberta, mas que o resultado geral foi melhor do que o esperado, pois semanas depois da apresentação, as crianças ainda comentavam sobre o "gigante" e o "João".
Na visão das professoras Noemi Medeiros, Mirlândia Rocha e Rosemeire Alves a realização do projeto trouxe muito entusiasmo a equipe escolar familiares e principalmente para os bebês e crianças que apresentaram um melhor desenvolvimento na fala e também desenvolveram um maior gosto pela literatura Infantil, elas consideram que o projeto teatral foi incentivador de novas práticas e superou as expectativas iniciais quando possibilitou a cumplicidade e dedicação de todos para que as apresentações fossem realizadas.
A Coordenadora Pedagógica Flávia, disse que de maneira geral o projeto teatral foi encantador e que foi muito gratificante para ela, ver o quanto os funcionários estavam se empenhando para que as coisas saíssem conforme o planejado, ela explica que foi a primeira vez que ficou a frente de um projeto pedagógico realizado no contra turno e afirma que essas condições, favoreceram para que os professores envolvidos, planejassem com mais tranquilidade, quais seriam suas ações, pois cada apresentação demandava tempo de ensaios, confecções de figurino, reuniões de avaliação do projeto e registros mais elaborados e que dificilmente isso seria possível se as professoras estivessem em seus turnos de trabalhos nos espaços de convivências com as crianças. A Srª Flávia afirma que as apresentações teatrais, já eram práticas pedagógicas que faziam parte do cotidiano das crianças, mas que o projeto teatral no contra turno, abrilhantou ainda mais as propostas que são defendidas pelos documentos pedagógicos que priorizam as apresentações teatrais como uma forma de linguagem fundamental.
A Coordenadora Pedagógica salienta que foi muito importante a devolutiva dos pais/responsáveis nesse processo, onde muitos deles, demonstraram bastante entusiasmo ao verem seus filhos reproduzindo as peças teatrais que lhes eram apresentadas no Centro de Educação Infantil.

3. CONCLUSÃO

De acordo com as pesquisas e relatos de práticas é possível afirmar que o trabalho com uso do teatro em suas variadas formas, possibilita que bebês e crianças desenvolvam a capacidade de se expressarem em suas múltiplas linguagens, o que contribui com a formação de uma identidade confiante e participativa nas diversas ações sociais, colaborando para que esses atuem efetivamente no mundo, se reconhecendo como sujeitos fundamentais, integrantes, autônomos e participativos para a formação de uma sociedade mais justa e consciente.
A inserção do teatro na escola, contribui com a evolução da imaginação, concentração, fala e interação dos bebês e crianças que muitas vezes desenvolvem uma melhor forma de se comunicarem e de se relacionarem com os colegas, apresentando mais facilidade de expressarem suas frustrações, desejos e apreciações, o que faz com que sejam correspondidos mais rapidamente, já que a comunicação é estabelecida com uma maior clareza. As apresentações teatrais como prática pedagógica, também possibilita a aproximação entre família e escola, já que as crianças, geralmente relatam suas práticas rotineiras e reproduzem as peças teatrais que foram apresentadas, despertando o interesse dos responsáveis de perguntar para os professores sobre as atividades que estão sendo realizadas.
O trabalho pedagógico realizado com práticas teatrais possibilita que bebês e crianças adquiram de maneira prazerosa, aprendizagens significativas que serão utilizadas no decorrer de suas vidas. Essa prática, permite que um terreno de experimentações diversas seja explorado, sendo a primeira infância uma época apropriada para esses aprendizados que são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade, o aprimoramento da interpretação de texto, além do fortalecimento da autonomia, expressão corporal e comunicação.
Considerando que a escola é um espaço favorável para descobertas, principalmente no período que é chamado de primeiríssima infância é preciso propor atividades que despertem o interesse dos bebês e crianças e que também sejam capazes de aguçar a curiosidade desses e uso de projetos com práticas